



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

OTAVIO AUGUSTO DE SOUZA CARNEIRO

**O PRECONCEITO E O FUTSAL FEMININO ESCOLAR EM ESCOLAS DO
ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE VÁRZEA ALEGRE-CE**

**JUAZEIRO DO NORTE
2018**

OTAVIO AUGUSTO DE SOUZA CARNEIRO

**O PRECONCEITO E O FUTSAL FEMININO ESCOLAR EM ESCOLAS DO
ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE VÁRZEA ALEGRE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
em Educação Física do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio,
Campus Saúde, como requisito para
obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Lucielton
Mascarenhas Martins

JUAZEIRO DO NORTE
2018

OTAVIO AUGUSTO DE SOUZA CARNEIRO

**O PRECONCEITO E O FUTSAL FEMININO ESCOLAR NO ENSINO
PÚBLICO ESTADUAL DE VÁRZEA ALEGRE-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio, Campus Saúde, como
requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 20 de Novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lucielton Mascarenhas Martins
Orientador

Prof. Me. José de Caldas Simões Neto
Examinador

Prof. Esp. Cicero Rodrigo da Silva
Examinador (a)

JUAZEIRO DO NORTE
2018

O PRECONCEITO E O FUTSAL FEMININO ESCOLAR EM ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE VÁRZEA ALEGRE-CE

¹ Otavio Augusto de Souza CARNEIRO;

² Lucielton Mascarenhas MARTINS;

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo verificar a incidência de casos de preconceito enfrentados pelas meninas no futsal feminino escolar no ensino público estadual de Várzea Alegre-CE. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa de campo. A técnica de coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado e impresso em fichas específicas.. Esse questionário será composto por questões objetivas sobre o assunto totalizando 10 quesitos, onde as participantes, responderão na presença do pesquisador, tendo-se o cuidado para que não sofram qualquer influência externa nas respostas dadas por elas. A população será composta por duas escolas do ensino público na cidade de Várzea Alegre-CE. Nos turnos manhã e tarde, nos diferentes níveis de ensino 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Os resultados foram distribuídos e apresentados em forma de gráficos e tabelas de frequência a partir do software Excel for Windows da Microsoft Office 2010. Conforme os resultados apresentados conclui-se que das 40 participantes da pesquisa 42% disse já ter sofrido preconceito por participar futsal dentro da escola. E quando perguntado onde elas encontram maior resistência para a prática do esporte o sexo masculino apresenta um índice de 50%. Pode-se observar como ponto positivo o fato de que a maioria das participantes deste estudo iniciaram suas atividades no futsal dentro do ambiente escolar podendo assim contar com todo apoio e conhecimento do professor de Educação Física figura essencial dentro desse processo.

Palavras-chave: Futsal Feminino; Educação Física Escolar; Preconceito.

ABSTRACT

This study aims to verify the incidence of cases of prejudice faced by girls in the female futsal school in the state public education of Várzea Alegre-CE. The research is characterized as descriptive with a quantitative field approach. The data collection technique was performed through a structured questionnaire and printed on specific records. This questionnaire will be composed of objective questions about the subject totalizing 10 questions, where the participants will respond in the presence of the researcher, taking care so that they do not suffer any external influence on the answers given by them. The population will be

composed of two schools of public education in the city of Várzea Alegre-CE. In the morning and afternoon shifts, in the different levels of education 1st, 2nd and 3rd year of high school. The results were distributed and presented in the form of graphs and frequency tables from the Excel for Windows software of Microsoft Office 2010. According to the results presented, it is concluded that of the 40 participants in the survey 42% said they already suffered prejudice by participating in futsal in from school. And when asked where they find greater resistance to the practice of the sport the male has a rate of 50%. It is possible to observe as a positive point the fact that the majority of the participants of this study started their activities in the futsal within the school environment, so that they can rely on all the support and knowledge of the Physical Education teacher, an essential figure within this process.

Key-words: Female Futsal; Physical School Education; Preconception.

INTRODUÇÃO

O futebol e o futsal sempre foram conhecidos como esportes exclusivamente para homens, em que surgem algumas expressões como, “lugar de mulher é na cozinha”, “futsal é coisa para homem”, ideia também compartilhada por meninos, professores e até os familiares. Expressões essas que só serviram para afastar as mulheres do esporte durante muito tempo, essa prática foi reproduzida também dentro do ambiente escolar onde os únicos esportes praticados eram o futsal pelos meninos e queimada pelas meninas.

Segundo Sanches e Borim (2010) a prática do futsal feminino foi autorizada pelo Conselho Nacional de Desportos (CND), em 1983, quando surgiu a necessidade de expandir a modalidade para a inserção da mesma nos Jogos Olímpicos já que para isso é necessário que a modalidade fosse praticada por ambos os sexos. A partir dessa data começaram a promover vários eventos oficiais voltados para o esporte. Segundo Sanches e Borim (2010), por conta da necessidade em expandir a prática do futsal feminino no Brasil, foram surgindo às competições estaduais e em 1992 a CBFS organizou a 1ª edição da Taça Brasil de Clubes adulto feminino. Essa 1ª edição contou com a participação de 10 equipes e foi realizada em Mairinque-SP.

Conforme afirmam Flores e Silva (2011) ao analisarmos a história dos esportes no Brasil, podemos encontrar uma série de fatores que indicam

desigualdade, a participação das mulheres principalmente na modalidade de futebol e futsal muitas vezes é desestimulada podemos analisar na história que a inclusão da mulher muitas vezes se deu sob preconceitos e proibições. Quando se fala em mulher no esporte, logo se pensa nas diferenças ainda existentes entre homens e mulheres principalmente quando relacionado com o futebol/futsal. É uma questão de gênero, percebe-se que essa prática realizada pelas mulheres ainda não é tão valorizada pela mídia, e seu reconhecimento ainda é bem menor com relação às suas conquistas.

A situação das mulheres é marcada de contradições, influências ideológicas e discriminações no Brasil, país que rotulou pejorativamente o sexo feminino como sendo o “sexo frágil”. As mulheres foram relegadas às tarefas domésticas, sendo que não tinham oportunidade de expressar sentimentos e pensamentos. Ainda hoje, discutir gênero e os espaços a serem conquistados pelas mulheres é desafiador, sendo necessária a constante quebra de barreiras segregacionistas e exclusivistas em relação às mulheres (TOJAL, 2003).

Flores e Silva (2011) afirma que a participação da mulher no esporte seja ele de rendimento, por lazer e ou escolar ainda gera discursões pois as condições de participação e aceitação se comparadas aos homens não são igualitárias, desta forma se faz necessário que haja uma pouco mais de atenção para que o aumento da participação da mulher no esporte ocorra sem preconceitos.

Segundo Souza e Darido (2002) isto também pode ocorrer também por conta da falta de preparação ou má formação de alguns professores.

Docentes que normalmente optam pela divisão da turma em um grupo masculino e outro feminino em uma mesma aula, reflete a dificuldade e o despreparo dos professores para o trabalho co-educativo, em virtude de uma formação profissional inadequada e da própria história de vida destes professores marcada pela separação por sexo (DARIDO, 2002).

Segundo Oliveira (2008) os objetivos das aulas de Educação Física mistas devem priorizar atividades para ambos o sexo, pois assim iria-se trabalhar também a co-educação quem tem como objetivo levar ao aluno a oportunidade de observar seus colegas e se descobrir e assim ser mais

tolerante e menos discriminativo, compreendendo as diferenças existentes e não reproduzindo os estereótipos das relações sociais.

Oliveira (2008) apud Daólio (1995) afirma que o professor de Educação Física ainda não se libertou da dicotomia criada pela cultura entre homens e mulheres ou masculino e feminino. A prática de futebol dentro da escola por parte das meninas ainda é vista como com o olhar de exclusão por parte de alguns professores e isso reflete também por parte dos alunos que acabam adotando essa prática exclusiva e discriminatória.

Construir uma sociedade onde as mulheres tenham visibilidade como sujeitos históricos é primordial e urgente, e isso passa por todos os campos do conhecimento e áreas profissionais, incluindo a Educação Física, principalmente em seu âmbito escolar (GOELLNER, 2007).

Para Bastos e Navarro (2009) o futsal feminino venceu várias barreiras na sociedade como, preconceito dúvida e credibilidade:

As meninas foram buscar seu espaço se envolvendo com meninos, seja nas ruas, nas escolas, nas escolinhas de Futsal e onde mais fosse possível. O preconceito, a diferença física, uma visão de mundo arcaica fez parte desta jornada feminina até chegar aos dias de hoje (NAVARRO, 2009).

Ferreira et al. (2010, p.224), afirma que:

Atualmente, as mulheres têm participado ativamente dos esportes, estando presentes cada vez mais em atividades antes consideradas exclusivamente masculinas. Entretanto, o preconceito de gênero ainda consiste em uma das grandes dificuldades enfrentadas por elas para praticarem esportes, principalmente pelas praticantes de futebol e futsal. Por se caracterizarem pelo intenso contato físico e serem consideradas ainda como esportes masculinos, essas modalidades constituem os maiores alvos do preconceito e da discriminação (FERREIRA et al, 2010, p. 224).

Para Silva (2015) o futsal ainda é associado ao universo masculino, mas essa realidade vem sendo mudada com o tempo e meninas ou mulheres estão conquistando seu espaço e sua participação está cada vez mais em ascensão.

Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar a incidência de casos de preconceito enfrentados pelas meninas no futsal feminino escolar no ensino público estadual de Várzea Alegre-CE.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa de campo. Segundo Triviños (1987) apud Oliveira (2011, p.21) a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever com exatidão fatos e fenômenos de uma determinada população esse tipo de estudo é usado quando o pesquisador pretender conhecer uma determinada comunidade, suas características, valores e culturas. Conforme afirmam Bastos e Keller (2004, p.60) A pesquisa de campo busca coletar dados nos seus locais de ocorrência visando encontrar respostas para determinados problemas ou hipóteses levantadas. Este estudo também apresente caráter quantitativo, segundo Mattar (2001) apud Oliveira (2011, p.25) a pesquisa quantitativa busca validar hipóteses levantadas mediante a utilização de dados estatísticos, ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

A população foi composta por alunas regularmente matriculadas no ensino médio em escolas do ensino público na cidade de Várzea Alegre-CE. A pesquisa foi realizada em duas escolas de ensino médio nos turnos manhã e tarde, foram selecionadas para a coleta alunas indicadas pelos professores da disciplina de Educação Física em conversas prévias com os mesmos antes do início da coleta, foram entrevistadas um total de 40 alunas matriculadas no ensino médio 20 alunas de cada escola.

Foram utilizados como critérios de inclusão as alunas devidamente matriculadas nas escolas da rede pública estadual e que praticam futsal nas aulas práticas de educação física sob a supervisão de um profissional de educação física ou pratique a modalidade fora do ambiente escolar. E como critérios de exclusão, alunas que mesmo matriculadas não estejam com frequência regular na escola.

Foi utilizado para esta pesquisa o questionário estruturado desenvolvido por Neves e Fagundes (2012), com algumas modificações para melhor se adequar aos objetivos desse trabalho. Esse questionário foi composto por questões objetivas sobre o assunto totalizando 10 quesitos, onde as participantes, responderão na presença do pesquisador, tendo-se o cuidado para que não sofram qualquer influência externa nas respostas dadas por elas,

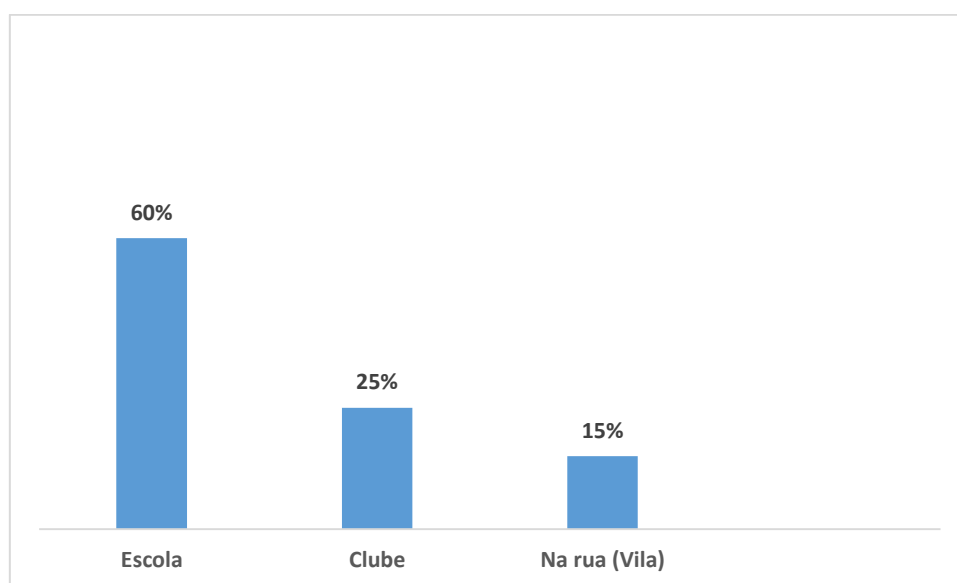
junto ao questionário foi entregue também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais ou responsáveis das participantes já que as mesmas são menores de idade. Os resultados foram distribuídos e apresentados em forma de gráficos e tabelas de frequência a partir do software Excel for Windows da Microsoft Office 2010.

RESULTADOS

Todos os dados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, onde se expõe a quantidade em porcentagem. Foram investigadas um total de 40 meninas estudantes matriculadas no ensino médio público estadual, com idades entre 14 e 17 anos.

O primeiro gráfico questiona onde as meninas iniciaram a prática do futsal e sugerem lugares como escola, clube ou na rua.

Gráfico 01: Onde começou ou praticou o futsal pela primeira vez?



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

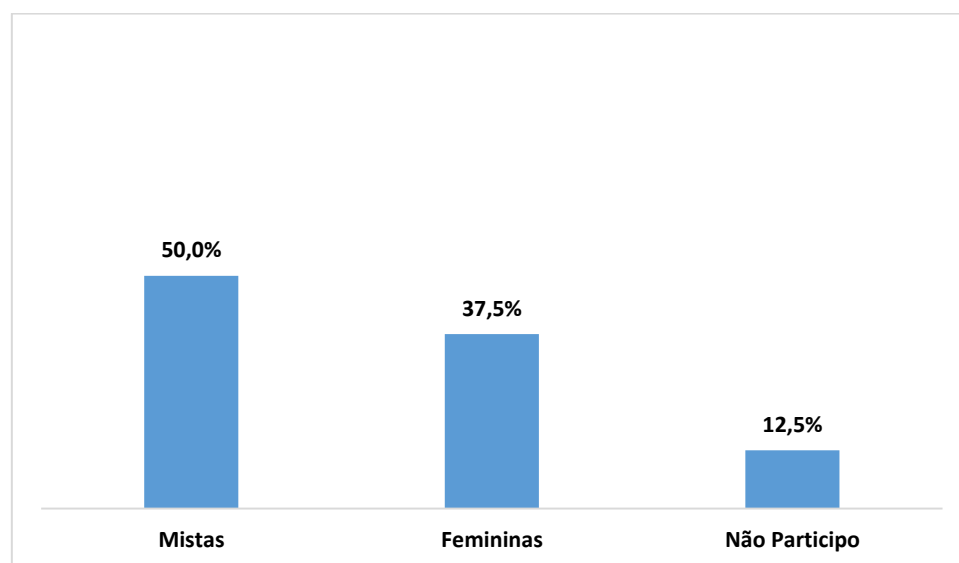
Analisando o gráfico constata-se que a grande maioria iniciou as atividades no futsal dentro da escola totalizando 60% das entrevistadas seguida por 25% em clubes, 15% na rua ou vila. Levando em consideração que a maioria das meninas iniciaram a prática do futsal dentro das escolas isso se

mostra bastante interessante uma vez que as mesmas estão acompanhadas de um profissional, que torna mais fácil a aprendizagem das regras e técnicas, quantos as demais que começaram a praticar em clubes ou na rua isso mostra que as mesmas não perderam seu interesse no esporte e de uma forma ou de outra deram continuidade a essa prática.

Segundo Bastos e Navarro (2009) os resultados mostram que as alunas não desistiram de praticar o futsal e encontram em clubes ou na rua mais uma oportunidade de continuar praticando o esporte, e com a sorte de encontrar um profissional que faça a prática do futsal um lugar para as meninas descobrirem e escolherem o futsal como esporte a ser praticado.

O segundo gráfico busca apresentar como se dão as aulas de Educação Física na escola, se ocorrem de forma mista ou exclusivamente femininas.

Gráfico 02: As aulas práticas de futsal na escola são feitas com meninas exclusivamente ou equipes mistas?



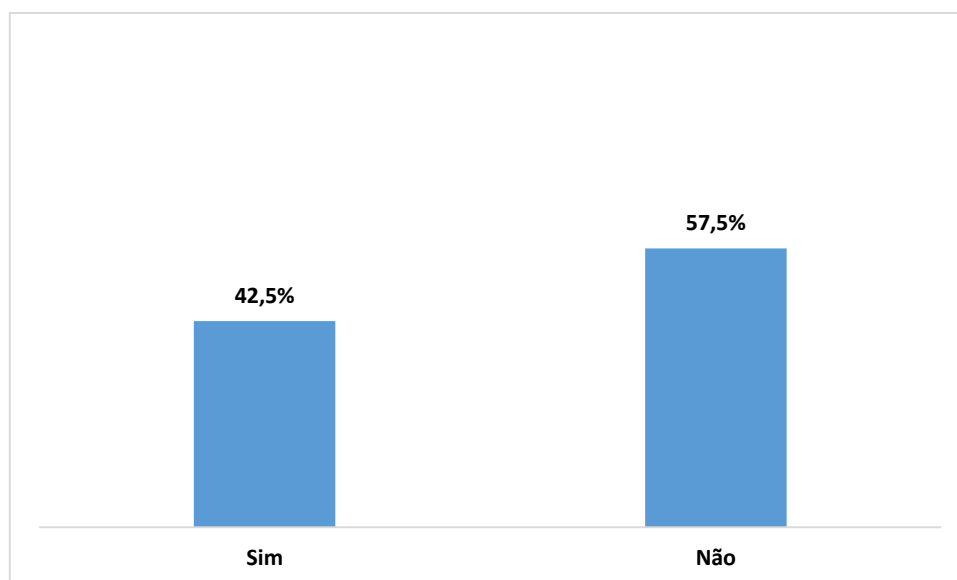
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme pode se observar no gráfico 2, 50% das entrevistadas responderam que as aulas de Educação Física são mistas, em seguida femininas com 37,5% e não participo com 12,5%. A grande maioria respondeu que as aulas são mistas, o que se mostra ser muito importante dentro do processo de ensino aprendizagem, e assim também diminuir as questões referentes ao preconceito.

Segundo Furlan e Santos (2008) é dever do professor de Educação Física reconhecer que o ambiente escolar é um local que está em constante construção social do masculino e do feminino, e que práticas nas quais há a separação dos sexos só irá formar cidadãos com posturas discriminatórias, essas práticas devem ser modificadas por outras que não tenham o caráter eliminatórios, tentando buscar atividades que possibilitem formas de acabar ou diminuir o preconceito e as discriminações.

O terceiro gráfico buscou identificar se as meninas sofrem algum tipo de preconceito por praticarem o futsal dentro do ambiente escolar.

Gráfico 03: Sofreu ou sofre discriminação por participar de Futsal Feminino na escola.



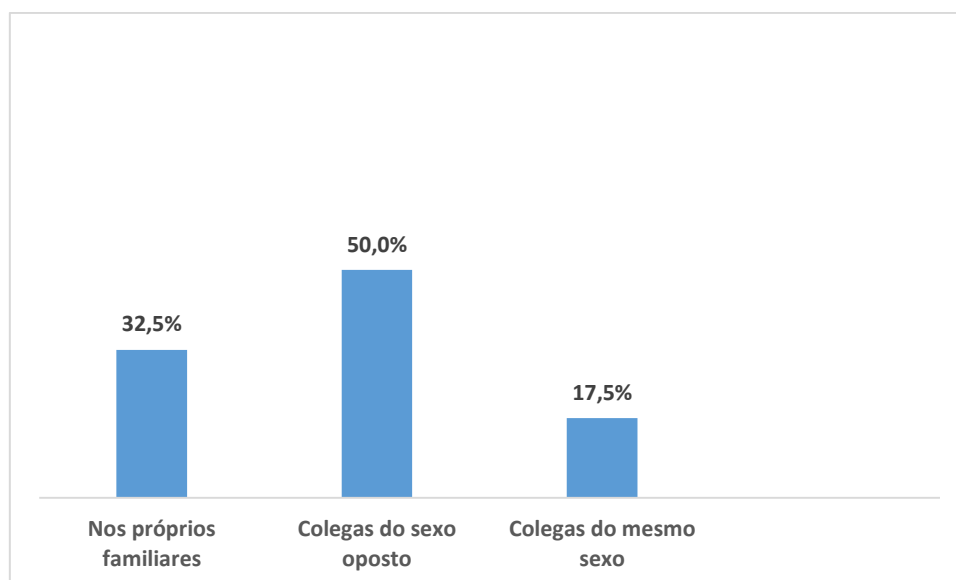
Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

O gráfico 3 aponta que 42,5% já sofreram discriminação dentro do ambiente escolar e 57,5% nunca sofreu, podemos perceber que a maioria das participantes da pesquisa disse nunca terem sofrido preconceito dentro do ambiente escolar. Porém, o restante que disse já ter sofrido preconceito é um número considerável se levado em conta o total de entrevistadas onde de 40 participantes 17 responderam já ter sofrido preconceito por praticar futsal dentro da escola. Isso pode se dar por conta de uma cultura criada não só dentro do ambiente escolar mais dentro do esporte como um todo.

Segundo Ferreira (2004) essas desigualdades passam também, desde a sua origem, pela escola. A separação realizada categoricamente no ambiente escolar construiu uma cultura de hierarquia onde a mulher está sempre relegada aos planos inferiores. É a escola que demarca, inclusive, aquilo que deveria ser o melhor adequado para meninos e para meninas, recriminando os indivíduos que fujam ou procurem quebrar estes padrões pré-estabelecidos pela instituição educacional.

O quarto gráfico investigou onde as meninas encontram maior resistência ou preconceito quanto à prática do futsal.

Gráfico 04: No seu entendimento onde se encontra a maior oposição ou preconceito para que se pratique futsal feminino dentro das escolas?



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados do gráfico 4 mostram que 32,5% das entrevistadas encontra oposição dos próprios familiares, logo em seguida colegas do sexo oposto com 50%, colegas do mesmo sexo com 17,5% e nos professores não apresentou índice, a grande maioria das entrevistadas respondeu que essa resistência é encontrada nos alunos do sexo oposto em seguida pelos próprios familiares e por último das colegas do mesmo sexo.

Este contexto pode estar relacionado tanto a cultura familiar, ou seja, a educação que os pais tiveram como também ao que era reproduzido nas

escolas Altman (1998) afirma que o esporte foi secularmente associado à masculinidade, variando de acordo com a modalidade. E nesse quesito o futebol e o futsal são os mais ditos masculinos dentre as modalidades esportivas presentes na escola. A inserção da mulher no espaço da prática desse esporte tem sido conturbada, marcada por diversas barreiras e dificuldades impostas pela sociedade e mercado por tensões e preconceitos que precisam ser combatidos, mas ainda não o foram de forma objetiva e assertiva.

Neste ponto, surge a figura essencial do professor, que tem todas as ferramentas disponíveis para inovar e mostrar aos alunos as possibilidades do futsal em ensinar valores enquanto desenvolve habilidades e melhora a autoestima. E isto porque a educação física promove o amadurecimento social do aluno, e o futsal é parte deste amadurecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados apresentados; conclui-se que das 40 participantes da pesquisa 42% disse já ter sofrido preconceito por participar futsal dentro da escola. E quando perguntado onde elas encontram maior resistência para a prática do esporte o sexo masculino apresenta um índice de 50%. Pode-se observar como ponto positivo o fato de que a maioria das participantes deste estudo iniciaram suas atividades no futsal dentro do ambiente escolar, podendo assim contar com todo apoio e conhecimento do professor de Educação Física figura essencial dentro desse processo.

Pode-se assim constatar como ponto negativo um atraso com relação ao preconceito, pois os resultados apontam o sexo oposto como maior opositor da prática do futsal pelas meninas, além de seus próprios familiares pode-se dizer que é necessário um trabalho mais árduo e com mais pesquisas sobre o tema abordado, no que diz respeito ao professor é necessário que o mesmo intensifique as atividades mistas dentro de suas aulas, para que assim minimize as questões referente ao preconceito mostrando assim que o âmbito do esporte tem espaço suficiente pra ambos os sexos.

Por meio deste estudo abrem-se uma gama de oportunidades sugerindo assim novas pesquisas que abordem novas formas de minimizar as questões

referentes ao preconceito, contribuindo para assim descobrir o porquê do preconceito ainda ser existente e visível dentro do ambiente escolar. Oferecendo assim um aporte para o conhecimento dos fatos e sua importância para a sociedade, para o meio acadêmico e para profissionais da área da Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: marias (e) homens na educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21, p. 112-117; 175-176, 1998.
- BASTOS, C. KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- BASTOS, P.V; NAVARRO, A.C. **Futsal feminino escolar.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.1, n.2, p.144-162. Maio/Junho/Julho/Agosto. 2009. ISSN 1984-4956.
- FERREIRA, H. J.*et al.* **Preconceito de gênero: a visão das atletas de futsal feminino.** Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.9, n.2, 2010 - ISSN: 1981-4313.
- FLORES, D.S. SILVA, M. A. **A participação do gênero feminino no futsal/futebol escolar da cidade de Caxias do Sul escolar da cidade de Caxias do Sul.** Universidade de Caxias do Sul 2011.
- FURLAN, C.C; SANTOS P.L. **Futebol Feminino e as Barreiras do Sexíssimo nas Escolas: reflexões acerca da invisibilidade.** Motrivivência Ano XX, Nº 30, P. 28-43 Jun./2008
- GOELLNER, S. V. **A educação física e a construção do corpo da mulher: imagem de feminilidade.** Revista Motrivivência, Florianópolis: UFSC, ano XII, n.16, p. 35-52, mar. 2001.
- MEYER, D. **Gênero e educação: teoria e política.** In: LOURO, Guacira; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2007. p. 9-27.
- NEVES, J.C; FAGUNDES, G.H. **Caminhos e desafios do futebol feminino na escola.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Biológicas e da saúde da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física. Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, C. S. **Mulheres em quadra: o futsal feminino fora do armário.** Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul Centro De Ciências Humanas E Sociais Departamento De Educação Física 2008.

OLIVEIRA, M.F. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS CAMPUS CATALÃO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO 2011.

Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições na História. Revista pensar a prática, Porto Alegre, v.8, n.01, p.85-100, jan/jun. 2005.

SANTOS, L. B.; DA SILVA, T. D.; HIROTA, V. B. **Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 119-125, 2008.

SANCHES, V, C.; BORIM, J, M. **História e evolução do futsal feminino no**

Brasil e no Paraná. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Octubre de 2010. <http://www.efdeportes.com/>

SILVA, R.A.M **O FUTSAL FEMININO NA ESCOLA.** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAPÁ-UEA PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MANAUS – AM 2015. Disponível em : <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/263/1/O%20futsal%20feminino%20na%20escola.pdf>. Acesso em 16 março 2018.

SOUZA JÚNIOR, O. M.; DARIDO, S. C. **A prática do futebol feminino no Ensino Fundamental.** Motriz, v. 8, n. 1, p. 1-9, Jan-Abr, 2002.

SOUZA, J.S.S; KNIJNIK, J.D. **A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 35-48 , mar. 2007. ISSN 1981-4690. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16642/18355>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

TOJAL, M.C. **Corpo de mulher e poder: relações de gênero.** Lato & Sensu, Belém, v.4, n.1, p.1-8, out 2003.

ANEXOS

ANEXO A**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA****PRECONCEITO E O FUTSAL FEMININO ESCOLAR NAS ESCOLAS DE ENSINO
PÚBLICO ESTADUAL DE VÁRZEA ALEGRE-CE**

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este questionário foi estruturado para pesquisa intitulada , desenvolvida pelo acadêmico, **Otávio Augusto de Souza Carneiro**, sob a orientação do Professor **Lucielton Mascarenhas Martins**, todos vinculados ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Drº Leão Sampaio.

Este instrumento tem a intenção de verificar se existe preconceito em relação as alunas que praticam futsal nas escolas da rede pública estadual da cidade de Várzea Alegre - CE. Agradeço as que possam ajudar respondendo estas questões, destacando que não são obrigadas a participar, e caso iniciem e desejem interromper a participação em qualquer momento, assim podem fazer sem qualquer prejuízo ou dano a sua pessoa. Agradeço a atenção e em especial as que participarem.

*Para quaisquer esclarecimentos, por favor, procurar, **Otávio Augusto de Souza Carneiro** (tavintaveira@gmail.com), fone: (88) 9 9724- 1387 , (acadêmico do curso de educação física) como também o professor Lucielton Mascarenhas Martins fone(88) 9 9603-5638 .*

DADOS SÓCIO - DEMOGRÁFICOS

Qual a sua idade? (_____)

1º Ano() 2º Ano() 3º Ano()

**O PRECONCEITO E O FUTSAL FEMININO ESCOLAR EM ESCOLAS DO
ENSINO PÚBLICO ESTADUAL DE VÁRZEA ALEGRE-CE**

01. Onde começou ou praticou o futebol pela primeira vez?

() Escola () Clube () Na rua (Vila) () Outro

02. As atividades de futebol na escola são feitas com atletas femininas exclusivamente ou equipes mistas?

() Mistas () Femininas () Não participo

03. Sofreu ou sofre discriminação por participar de Futebol Feminino na escola?

() Sim () Não Se sim quantas vezes? _____

04. No seu entendimento onde se encontra a maior oposição ou preconceito para que se pratique futebol feminino dentro das escolas?

- () Nos próprios familiares
- () Colegas do sexo oposto
- () Colegas do mesmo sexo
- () Nos professores

05. O espaço físico (quadra ou campo) é sempre acessível para a prática de futebol pelas meninas?

() Sim () Não

06. Há incentivo por parte dos educadores para que se pratique o futebol feminino?

() Sim () Não

07. Alunos do sexo oposto demonstram oposição ou fazem críticas quando da prática do futebol pelas meninas?

() Sim () Não

08. Existe material de treinamento adequado na escola, como bolas, coletes, etc.?

() Sim () Não

09. Já participou de algum campeonato interno ou intercolegial de futebol feminino?

() Sim () Não

10. Existe treinamento de futebol feminino na escola?

() Sim () Não

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Eu **Lucielton Mascarenhas Martins**, CPF 035.439.253-00, docente no curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Drº Leão Sampaio-UNILEÃO, estou realizando a pesquisa **“PRECONCEITO E O FUTSAL FEMININO ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE VÁRZEA ALEGRE-CE”**, que tem como objetivo geral **Verificar a incidência de casos de preconceito enfrentados pelas mulheres no futsal feminino escolar em escolas da rede pública estadual no município de Várzea Alegre - Ce.** Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um questionário composto de 10 questões objetivas que tem como finalidade verificar a incidência de casos de preconceito enfrentados pelas alunas no futsal feminino escolar. Os procedimentos utilizados na aplicação do questionário poderão trazer algum desconforto. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo aos participantes como cansaço pelo tempo dispendido no preenchimento do questionário e constrangimento ao relembrar algumas sensações diante do vivido com situações desgastantes. Mais esse risco será reduzido mediante a possibilidade do participante responder a pesquisa em quantas etapas ele achar necessário e em uma sala privativa na própria escola sem que ninguém interfira no processo, estando o pesquisador a disposição no local para sanar possíveis dúvidas que venham surgir. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu **Lucielton Mascarenhas Martins ou Otavio Augusto de Souza Carneiro**, seremos responsáveis pelo encaminhamento ao centro de atendimento mais próximo que prestara assistência específica aos participantes do estudo. Toda informação que a Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas dos questionários e os dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, fitas gravadas, fichas de avaliação, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o preenchimento dos questionários. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar LUCIELTON MASCARENHAS MARTINS e/ou OTAVIO AUGUSTO DE SOUZA CARNEIRO, na Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005 nos seguintes horários 18:00 as 22:00. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio localizado na Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005 à Rua. Caso esteja de

acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

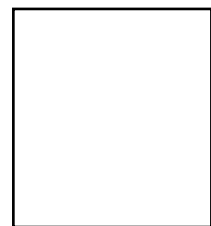
ANEXO 3
TERMO DE CONSENTIMENTO
PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa, **PRECONCEITO E O FUTSAL FEMININO ESCOLAR NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE VÁRZEA ALEGRE-CE**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador
